

## Atrasos nos projectos de LNG da Bacia do Rovuma podem provocar alta de preços no mercado internacional



Créditos: The Post

**N**a sua recente actualização sobre o impacto dos atrasos nos projectos de Gás Natural Liquefeito (LNG) em Moçambique, a agência de pesquisa Rystad Energy, baseada na Noruega, prevê um défice global de oferta e preços mais altos. Paralelamente, estes atrasos podem fazer com que os compradores que esperavam o for-

necimento de gás em 2024 procurem outros fornecedores.

No dia 26 de Março, através de um comunicado de imprensa, a petrolífera francesa Total declarou força maior no Projecto Mozambique LNG e confirmou a retirada de todo seu pessoal de Afungi devido à situação de segurança<sup>1</sup>. Os impactos da suspensão tem-

<sup>1</sup> <https://www.total.com/media/news/press-releases/total-declares-force-majeure-mozambique-lng-project>

porária das actividades relacionadas com a construção das infra-estruturas do projecto ainda não foram exaustivamente apurados, mas o facto é que o início da produção, outrora previsto para 2024, será afectado. A própria Total admite um atraso mínimo de um ano, prevendo, portanto, que a produção inicie em 2025, na melhor das hipóteses<sup>2</sup>.

Esta situação tem implicações económicas para o País, mas não só, devido à dimensão global do investimento. Análises preliminares dos impactos dos ataques terroristas nos projectos de LNG concentraram-se na dimensão interna, apontando como consequências imediatas o défice na arrecadação de receitas fiscais e parafiscais, a queda do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), a deterioração do desempenho económico do sector privado em Cabo Delgado, implicações nas projecções económicas e nos custos de financiamento da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH)<sup>3</sup>.

Adicionalmente, aponta-se a situação preocupante da dívida pública moçambicana, na medida em que a capacidade de inverter a sua insustentabilidade depende da evolução dos projectos de LNG<sup>4</sup>. Do lado da Total, não se espera que a petrolífera tenha grandes dificuldades em suportar a paragem das operações devido à diversificação dos seus projectos, a grande carteira de fornecimentos e operações em bolsa, o que a confere uma maior margem de manobra<sup>5</sup>.

Vista numa dimensão global, a decisão da Total de declarar força maior no seu projecto em Moçambique afecta os fundamentos do mercado de LNG, na medida em que altera radicalmente o balanço global de oferta e demanda no final desta década<sup>6</sup>. Nesta matéria, o relatório da Rystad Energy é exaustivo e mostra que o mercado global de LNG

vai enfrentar um défice de oferta e preços mais altos devido aos atrasos que se registam nos projectos de Moçambique, afectados pela insegurança. As previsões indicavam que o mercado estaria constantemente relaxado/abastecido na segunda metade desta década (2025 – 2030), entretanto, ficará mais apertado e pode sofrer défices anuais de abastecimento<sup>7</sup>.

Em 2020, a União Internacional do Gás (UIG) estimava que, em termos de capacidade de liquefação proposta, havia no mundo cerca de 907,4 mtpa de capacidade de liquefação no estágio pré-DFI. Devido à incerteza da demanda causada pela liberalização do mercado e o aumento das energias renováveis na matriz energética, os compradores do mercado de LNG mostrava-se cada vez mais favoráveis a contratos flexíveis e de curto prazo. Consequentemente, o excedente de fornecimento de curto prazo, aliado à flexibilidade dos contratos, levou a termos de financiamento de dívida mais rígidos para os projectos de LNG, mercê do aumento da incerteza nos mercados. Contudo, a UIG já previa que com a capacidade de liquefação sancionada, haveria défice de capacidade de liquefação em meados da década de 2020<sup>8</sup>.

“  
**As previsões indicavam que o mercado estaria constantemente relaxado/abastecido na segunda metade desta década (2025 – 2030), entretanto, ficará mais apertado e pode sofrer défices anuais de abastecimento<sup>7</sup>.**  
”

<sup>2</sup> <https://splash247.com/total-expects-at-least-one-year-delay-on-mozambique-lng-project/>

<sup>3</sup> <https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2021/04/Ataques-Armados-em-Cabo-Delgado-1.pdf>

<sup>4</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/05/Total-admite-atraso-na-producao-de-LNG-e-coloca-divida-publica-mocambicana-com-futuro-cada-vez-mais-preocupante.pdf>

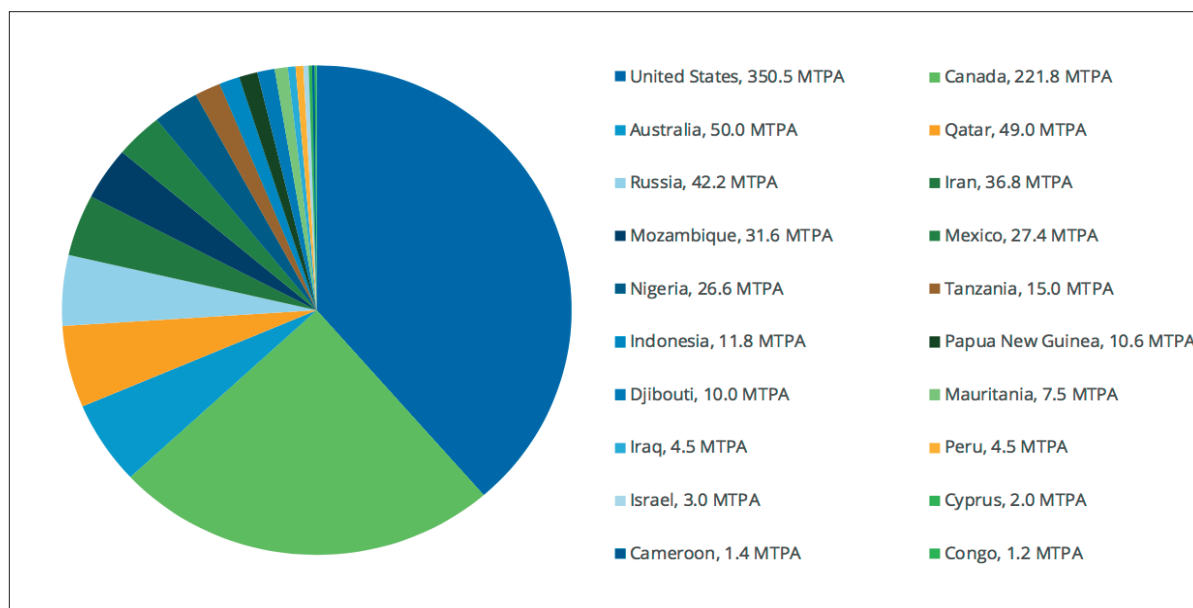
<sup>5</sup> <https://www.diarioeconomico.co.mz/2021/05/07/oilgas/lng/petrolifera-total-compensa-paragem-no-projecto-de-cabo-delgado-bloomberg/>

<sup>6</sup> <https://www.seatrade-maritime.com/tankers/force-majeure-mozambique-upends-lng-fundamentals>

<sup>7</sup> <https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/press-releases/global-lng-market-faces-supply-deficit-higher-prices-from-decade-long-impact-of-Mozambique-delays/>

<sup>8</sup> International Gas Union - 2020 WORLD LNG REPORT. <https://www.igu.org/resources/global-gas-report-2020/>

**Fig.1:** Capacidade global de liquefação proposta por mercado – 2019



Fonte: 2020 World LNG Report

A figura acima mostra a capacidade global de liquefação proposta por mercado em 2019. A nível da África Oriental, as gigantescas descobertas de hidrocarbonetos em Moçambique alimentaram o desenvolvimento dos projectos de LNG nos últimos anos. Depois do avanço dos projectos Mozambique LNG (Área 1) e Coral Sul FLNG (Área 4), esperava-se a DFI do Rovuma LNG (Área 4), após a adjudicação do contrato EPC principal à TechnipFMC, JGC e Fluor Consortium em Dezembro de 2019.

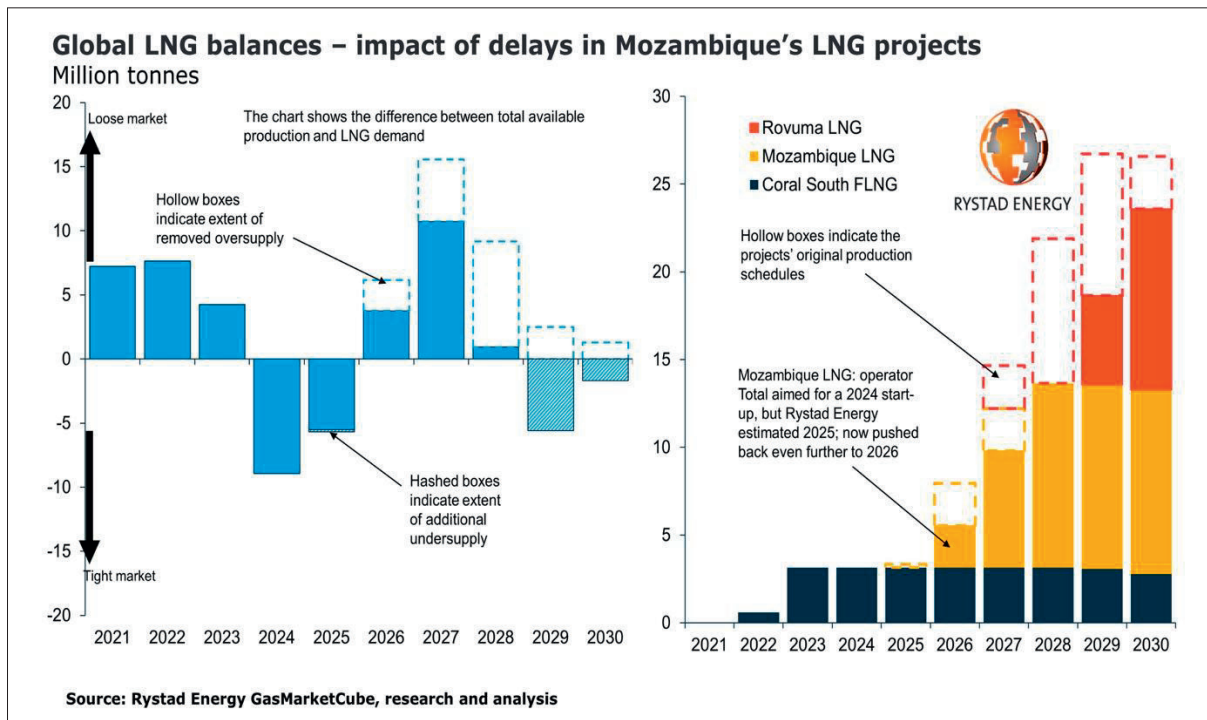
Moçambique dispõe de uma localização estratégica e a distância de transporte para a Índia e a China é relativamente mais curta, o que poderia fornecer a esses projectos um acesso favorável ao mercado. Na mesma região, não se pode olvidar a Tanzânia, que apesar de ter um potencial inferior ao de Moçambique, tem em vista uma planta de LNG com capacidade de 15 milhões de toneladas por ano (mtpa). Este projecto sofreu vários adiamentos, mas ganhou um novo alento com a ascensão da Presidente Samia Hassan,

que sucedeu o falecido John Magufuli. No total, mais de 46 mtpa de capacidade de liquefação são propostos na África Oriental, incluindo os trens de expansão de fase 2 do Mozambique LNG (Área 1) e Rovuma LNG (Área 4). Deste modo, a África Oriental poderia emergir como uma das principais regiões produtoras de LNG no futuro<sup>9</sup>.

Portanto, desde a descoberta das reservas de gás da Bacia do Rovuma esperava-se que Moçambique entrasse na lista dos maiores produtores globais em meados da presente década. Entretanto, a declaração de força maior da Total sinaliza atrasos indefinidos no seu complexo de LNG, e os ataques terroristas ameaçam igualmente o projecto Rovuma LNG, cuja DFI pela ExxonMobil continua pendente. Em termos de capacidade de LNG, só estes dois projectos representam 28 milhões de toneladas por ano. Segundo a Rystad, o mercado poderia ver até 9 milhões de toneladas por ano de suprimento entre 2026 e 2030, perturbando os balanços globais.

Anteriormente, previa um mercado am-

<sup>9</sup> International Gas Union - 2020 WORLD LNG REPORT. <https://www.igu.org/resources/global-gas-report-2020/>; <https://cddmoz.org/total-investe-no-uganda-tanzania-retoma-negociacoes-do-gas-e-qatar-anuncia-expansao-do-maior-projecto-de-lng-do-mundo-2/>



plamente equilibrado em 2026, mas agora pode haver mais competição pelos volumes disponíveis naquele ano, levando a um risco de alta nos preços e maior volatilidade. Paralelamente, as condições de mercado frouxas de 2027-2028 previstas originalmente poderiam tornar-se mais equilibradas se os 15,2 milhões de toneladas por ano do potencial da Rovuma LNG não estivessem disponíveis. Finalmente, ao longo de 2029 e 2030, o mercado poderia apertar novamente e enfrentar déficit de oferta em meio a um aumento esperado na demanda global de GNL, uma vez que o Rovuma LNG só pode atingir o pico de produção após 2030.

As actuais previsões da Rystad têm como referência 2026 como ano de início da produção do projecto da Total e 2029 para o projecto

Rovuma LNG. Estas previsões, que levam em conta atrasos nos dois projectos em Moçambique, estimam que haja um excesso de oferta de 4 mtpa em 2026, abaixo da previsão anterior de 6,4 mtpa. O impacto dos atrasos aumentará em 2027, fazendo com que o excesso de oferta esperado diminua para 11 mtpa em relação à previsão anterior de 15,9 mtpa. O nível mais baixo está previsto para 2028, com o excesso de oferta sendo limitado a apenas 1 mtpa, abaixo dos 9,3 mtpa da previsão anterior. Se os atrasos esperados se concretizarem, 2029 verá um déficit de oferta de GNL de 5,6 mtpa em vez de um excedente anteriormente esperado de 2 mtpa. O efeito persistirá, mas começará a suavizar-se a partir de 2030, com um déficit de oferta esperado de 1,7 mtpa em vez de um excedente de 1 mtpa.

## Implicações sobre os preços de LNG

Apesar de Moçambique ter um preço de equilíbrio relativamente baixo (US\$ 5 e US\$ 7 por milhão de unidades térmicas britânicas - MMBtu), o que torna os seus projectos altamente competitivos e uma localização estratégica para os mercados asiáticos, os atrasos tanto para o Mozambique LNG como para o

Rovuma LNG são preocupantes para os compradores e vendedores de LNG.

Sob ponto de vista dos compradores, nota-se que o Mozambique LNG é sustentado por contratos de longo prazo que cobrem mais de 85% da sua capacidade de produção. Seus clientes incluem usuários finais e



participantes do portfólio. Com a produção agora prevista para começar em 2026, os compradores que esperam volumes nos anos de mercado apertado de 2024 e 2025 podem precisar procurar outras fontes de abastecimento. Assim, provavelmente haverá uma pressão de alta sobre os preços, à medida que os usuários finais procuram fornecedores alternativos e os participantes do portfólio procuram cobrir posições vendidas.

Aqueles sem cobertura de contrato de longo prazo correm o risco de ter que comprar de um mercado cada vez mais volátil<sup>10</sup>. O atraso dos projectos em Moçambique pode permitir que outros fornecedores de gás tentem “entrar no jogo” e se ofereçam para substituir os fornecimentos que Moçambique garantia aos clientes. O projecto já tinha assegurado vendas e acordos de compra com várias companhias, entre as quais a Royal Dutch Shell Plc, a Tokio Gas, a National Offshore Oil Corp e a Electricidade de França. O grande concorrente de Moçambique é o Qatar, que está a apostar no aumento da sua capacidade de produção em mais de 50% até 2027, consolidando a sua posição como maior produtor mundial<sup>11</sup>.

Para os vendedores, o aviso de força maior (potencialmente até mesmo os termos do contrato existente) pode fornecer uma pausa nas obrigações de entrega até que a produção tenha começado. A Total também pode fornecer volumes do seu portfólio global, mas tais transações adicionariam uma camada de complexidade comercial, visto que os SPAs (Sales and Purchase Agreements/Acordos de Compra e Venda) de Moçambique LNG são SPAs conjuntos com outras concessionárias da Área 1.

Embora o cronograma do projecto do Rovuma LNG esteja atrás do Mozambique LNG, o atraso previsto de 2027 a 2029 provavelmente terá um impacto maior no mercado, já

que sua produção é retirada de um mercado cada vez mais equilibrado. Isso pode contribuir para uma maior volatilidade e preços mais altos no final desta década.

A Rystad Energy prevê um aperto no mercado de LNG entre agora e 2024 à medida que a demanda continua a crescer, impulsionada pela nova capacidade de regaseificação e mais geração de energia a gás, resultando em preços spot asiáticos chegando a US \$ 8,5 por MMBtu. Com projectos de liquefação em construção, esperava-se que uma nova onda de suprimentos entraria no mercado por volta de 2025 e criaria um ciclo de queda nos preços, com o preço spot asiático caindo para um nível mais próximo do custo marginal de curto prazo de US LNG de \$ 5,7 por MMBtu em 2027.

No entanto, o potencial atraso dos projectos moçambicanos significa que agora existe um risco crescente de um período prolongado de aperto a meio desta década, e que os preços mais baixos podem ser vistos um a dois anos mais tarde do que anteriormente esperado. Como resultado, os preços spot asiáticos podem permanecer acima de US \$ 8 por MMBtu em 2025. O risco de queda nos preços entre 2026 e 2029 também é reduzido por um mercado mais equilibrado. Embora se espere que os preços caiam, há maior probabilidade de que a queda permanecerá acima de US \$ 6 por MMBtu em 2027<sup>12</sup>.

Importa referir que não é a primeira vez que a Total é obrigada a declarar força maior em um projecto de LNG. Em 2015, a petrolífera declarou força maior e paralisou as exportações de LNG no lêmén, na sua instalação de Balhaf devido à instabilidade política. Trata-se do projecto lêmén LNG, que consiste em dois trens de liquefação com uma capacidade total de 6,7 Mtpa e já tinha três contratos de longo prazo para fornecer LNG à GDF Suez, Kogas e Total Gas & Power<sup>13</sup>.

<sup>10</sup> <https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/press-releases/global-lng-market-faces-supply-deficit-higher-prices-from-decade-long-impact-of-Mozambique-delays/>

<sup>11</sup> <https://www.diarioeconomico.co.mz/2021/05/07/oilgas/lng/petrolifera-total-compensa-paragem-no-projecto-de-cabo-delgado-bloomberg/>

<sup>12</sup> <https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/press-releases/global-lng-market-faces-supply-deficit-higher-prices-from-decade-long-impact-of-Mozambique-delays/>

<sup>13</sup> <https://www.offshore-energy.biz/force-majeure-declared-on-yemen-lng-exports/>

Cinco anos depois, ou seja, até 2020, as perspectivas de o lêmén recuperar seu fluxo de receita perdido com as exportações de LNG mostravam-se sombrias, sobretudo tendo em conta o contexto da baixa de preços no mercado internacional. A verdade é que nem as circunstâncias internacionais, nem as domésticas eram propícias para o reinício de um projecto em que a distribuição de receitas seria extremamente complexa de administrar com pouca ou nenhuma garantia de lucratividade.

Os mercados de gás estabilizados podem fornecer o incentivo para que as partes interessadas do lêmén LNG reiniciem as operações, mas as circunstâncias políticas no lêmén podem proibi-los de fazê-lo. Por outro lado, se o lêmén mostrar sinais de estabilização em um futuro próximo sem que os preços do gás natural se recuperem de suas baixas históricas, o LNG do lêmén poderia permanecer um ativo efectivamente ocioso (encalhado)<sup>14</sup>.

<sup>14</sup> <https://agsiw.org/will-yemen-be-a-gas-exporter-again/>



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Américo Maluanas

**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

